

PIBID UEMG na 4^a SEMANA UEMG

- 11 a 19 de setembro de 2015
- Coordenação Institucional: 1 mesa redonda
- Subprojeto Ciências Biológicas/ Ubá: 1 apresentação e debate de filme, e apresentação de 7 trabalhos.
- Subprojeto Artes Plásticas/Guignard/BH: 1 debate, 1 mesa redonda, e apresentação de relatos.

PIBID UEMG na 4^a SEMANA UEMG

- Subprojeto Geografia/Frutal: 1 oficina e 1 apresentação.
- Subprojeto Educação Música/ESMU/BH: I Encontro PIBID Artes & Música da UEMG; 1 apresentação musical
- Subprojeto Interdisciplinar: 1 mesa redonda;

Coordenação Institucional PIBID/UEMG

Dia 17/09/15: mesa redonda: "PIBID: política pública de formação docente no cenário atual", com Adriana ??? da SMED, Wladimir Coelho da SEED e Ana Paula Andrade da Coordenação Institucional do PIBID/UEMG, sob a coordenação de Andréa Gino.

<http://www.uemg.br/semanauemg/2015/fotos.php>

4ª SEMANA UEMG

Mesa redonda:
“PIBID: política pública de
formação docente no
cenário atual”

Belo Horizonte, 17 de setembro de 2015





Subprojeto CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ Ubá

- 17/09/15:
- 14:00h às 16:00h: apresentação e debate do filme “Negação do Brasil” de Joel Zito com alunos da E.E. Deputado Carlos Peixoto Filho.
- 16:00h às 17:30: apresentação de 7 trabalhos.
- (fotos no slide a seguir)

EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE: PROBLEMATIZANDO GÊNERO ATRAVÉS DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PIBID UEMG/UBÁ

REMÍDIO, Rayana C. A., do: Graduação Ciências Biológicas UEMG-UBA, rayana.remidio@uemg.edu.br
SILVA, Kelly, Professora Doutora: Ciências Biológicas e Química UEMG-UBA, kellysilva2002@gmail.com
TOSTES, Renata B. Professora Doutora: Ciências Biológicas UEMG-UBA, tostesr@hotmail.com

INTRODUÇÃO
A escola educa a menina, o menino, o negro, o branco, o gago, o magro e toda diversidade que representamos na sociedade. Gênero é uma construção histórica e social que caracteriza a sociedade, trazendo à tona diariamente situações de intolerância e discriminação em tempo de quem não se encaixa nos parâmetros impostos mundanamente. Portanto, procuramos desenvolver um trabalho em que prevalecesse essa quebra de tabus e de pré-conceitos.

METODO
Através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), foram desenvolvidas na Escola E. Deputado Carlos Peixoto Filho de Ubá, com alunos do ensino fundamental (9º ano), oficinas e discussões que envolviam diversidade, gênero e sexualidade. Tais atividades possibilitaram a interação dos alunos com tais questões.

DESENVOLVIMENTO
A etapa que tratou de gênero iniciou-se com uma palestra abordando assuntos relacionados à palestrista, que possibilitou introduzir os temas que temáticas, que possibilitou introduzir os temas que seriam abordados. Em seguida aplicamos os questionários, que possibilitou introduzir os temas que seriam abordados. Em seguida aplicamos os questionários, que possibilitou introduzir os temas que seriam abordados. Em seguida aplicamos os questionários, que possibilitou introduzir os temas que seriam abordados.

AGRADECIMENTOS
Agradecemos à CAPES e à Universidade do Estado de Minas Gerais pela oportunidade.

GÊNERO, RAÇA E POLÍTICA DE COTAS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

REMÍDIO, Rayana C. A., do: Graduação Ciências Biológicas UEMG-UBA, rayana.remidio@uemg.edu.br
SILVA, Kelly, Professora Doutora: Ciências Biológicas e Química UEMG-UBA, kellysilva2002@gmail.com
TOSTES, Renata B. Professora Mestre: Ciências Biológicas UEMG-UBA, tostesr@hotmail.com

INTRODUÇÃO
UEMG, as cotas tiveram início no ano de 2005. Base de uma exigência da lei estadual 15.239, de 10 de 2004, que obriga as instituições do estado de Minas Gerais a separar, em cada curso, 20% das vagas a afro-descendentes, desde que carentes; mais 20% a candidatos que estudaram em escolas públicas; e 10% para deficientes e indígenas. O objetivo do trabalho é discutir aspectos relativos às ações afirmativas, especialmente cotas raciais e abordar as experiências e os efeitos da política de cotas para entrada e permanência de mulheres negras UEMG.

METODO
O trabalho tem como metodologia a análise documental e posteriormente entrevista. A proposta é remeter a história dos movimentos negro e de oportunidades, abordando de forma mais abrangente gênero e sexualidade e ainda mais o, quais são suas conquistas e pautas de reivindicação.

DESENVOLVIMENTO
Todos e a entrevista com a pró-reitora, fizeram surgir dúvidas novos sobre o acesso de mulheres negras ao ensino superior. Na UEMG a política de distribuição de vagas raciais, em 2006, o vestibular da UEMG, envolvendo cerca de noventa alunos com faixa etária entre 12 e 13 anos.

AGRADECIMENTOS
Agradecemos à UEMG pela oportunidade.

RAÇA, RACISMO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: escola sem preconceito

MOURÃO, Mariana A., Graduação Ciências Biológicas UEMG-UBA, mariana.mourao@uemg.edu.br
MOURÃO, Mariana A., Graduação Ciências Biológicas UEMG-UBA, mariana.mourao@uemg.edu.br
BARBOSA, Sarah L., Graduação Ciências Biológicas UEMG-UBA, sarahbarbosa@hotmail.com
SILVA, Kelly, Professora Mestre: Ciências Biológicas e Química UEMG-UBA, kellysilva2002@gmail.com
TOSTES, Renata B. Professora Mestre: Ciências Biológicas UEMG-UBA, tostesr@hotmail.com

INTRODUÇÃO
O ambiente escolar é um espaço de encontro de diferentes costumes e visões, como também de ratificação de preconceitos. Está presente no imaginário da população a figura do homem negro como sendo inferior intelectualmente, ao mesmo tempo como sendo um ser indolente, tendo sua imagem associada à criminalidade, sendo em algumas quadras o suspeito em potencial. As mulheres negras, por sua vez, são vistas como ótimas mães, não se enquadram na estética eurocentrista. O imaginário produzido na sala de aula está baseado na falta de conhecimento sobre o desenvolvimento, tanto de alunos quanto dos profissionais da educação, acerca da História e Cultura Afro-Brasileira. Este trabalho tem como objetivo discutir com os alunos sobre a importância e necessidade de compreender a temática racismo, para eliminação dos espaços que se formam.

METODO
A atividade realizada com três turmas de sétimo ano do ensino fundamental da Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho localizada no município de Ubá-MG, envolvendo cerca de noventa alunos com faixa etária entre 12 e 13 anos.

AGRADECIMENTOS
Agradecemos à CAPES e à Universidade do Estado de Minas Gerais pela oportunidade.

AGRADECIMENTOS
Agradecemos à UEMG e à CAPES pela oportunidade.

PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

SANTOS, Luana Wolastar, Graduação em Ciências Biológicas pela UEMG, luana.wolastar@hotmail.com
MARCOS, Luciano F. de Fátima, Graduação em Ciências Biológicas pela UEMG, luamarcos2003@yahoo.com.br
SILVA, Kelly, Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais, kellysilva2002@gmail.com
TOSTES, Renata Baretto, Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais, tostesr@hotmail.com

INTRODUÇÃO
Ao se trabalhar gênero e sexualidade é necessário, pois, na maioria das vezes, esses conceitos são tratados como sinônimos e confundidos pela maioria das pessoas de forma errônea. O termo gênero refere-se às diferenças, o termo sexo refere-se à forma anatômica de homens e mulheres, se refere à forma anatômica e fisiológica dos sexos (gêneros) e o gênero se refere a uma construção social e social do papel do homem e da mulher na sociedade, o modo como cada um é visto, qualificado, o modo de relações desiguais de poder (CABRAL, DIAZ, 2006). O presente trabalho teve por objetivo identificar como os alunos compreendem o papel do homem e da mulher no seu cotidiano e principalmente a afazeres domésticos, como lavar, passar, limpar e cozinhar. E ao se referirem aos homens, as imagens mais utilizadas são aquelas de homens fortes, capazes de trabalhar e de cuidar da família.

CONCLUSÃO
Os resultados encontrados revelaram o quanto os padrões impostos pela sociedade sobre os homens e mulheres estão presentes no dia a dia desses alunos. Percebemos em todos os grupos que, ao se referirem às mulheres, as imagens mais encontradas se referiam a roupas, a condições encontradas se referiam a afazeres domésticos, como lavar, passar, limpar e cozinhar. E ao se referirem aos homens, as imagens mais utilizadas são aquelas de homens fortes, capazes de trabalhar e de cuidar da família.

METODO
O trabalho foi realizado durante as atividades do PIBID na Escola Estadual Padre Joãozinho, envolvendo cerca de noventa alunos com faixa etária entre 12 e 13 anos.

AGRADECIMENTOS
Agradecemos à CAPES e à UEMG pela oportunidade.

ANÁLISE DOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOAQUINHO POR MEIO DE REVISTAS

MARCOS, Luciano F. de Fátima, Graduação em Ciências Biológicas UEMG-UBA, luamarcos2003@yahoo.com.br
SILVA, Kelly, Professora Mestre: Ciências Biológicas UEMG-UBA, kellysilva2002@gmail.com
TOSTES, Renata B. Professora Mestre: Ciências Biológicas UEMG-UBA, tostesr@hotmail.com

INTRODUÇÃO
Atualmente os jovens têm acesso a diversas informações e, neste sentido, se faz necessário compreender os riscos a que estão expostos a todo momento na sociedade. Vemos hoje as instituições formadoras, tais como: família e escola, em tempos várias instâncias sociais objetivando, cada uma a sua maneira, formar sujeitos, produtos e bens. Entretanto, estas instâncias estão presentes em nosso cotidiano e nos desafia. Adolescentes e jovens fazem, no entanto, muitas vezes não percebemos que uma cultura não é imposta e nos forma sem questionarmos o que estamos nos tornando. A educação para a democracia consiste ainda na cidadania ativa, ou seja, na formação para a participação na vida pública, como governante ou cidadão comum (Benevides, 1996, p. 228). O desafio deste trabalho é levar os jovens a analisarem nas revistas que se encontram nas escolas em que estudam o que eles têm sido impostas socialmente a respeito de gênero e sexualidade e esta verificação de informação.

METODOLOGIA
A atividade está sendo realizada com os alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Padre Joãozinho localizada no município de Ubá-MG, envolvendo cerca de vinte e oito alunos com faixa etária entre 17 e 18 anos.

DESENVOLVIMENTO
No primeiro momento foi aplicado um questionário para saber se o tema gênero e sexualidade são abordados em sala de aula e quais as formas de abordagem. Em seguida, realizou-se uma dinâmica que o educador emprega na sala de aula didática que o educador emprega no trabalho utilizamos textos e imagens de divulgação em revistas encontradas na Escola Estadual Padre Joãozinho.

AGRADECIMENTOS
Agradecemos à Universidade do Estado de Minas Gerais pela oportunidade.

TEORIA DA EVOLUÇÃO E CONCEITO DE RAÇA, ESCOLA SEM PRECONCEITO: UMA PRÁTICA POSSÍVEL?

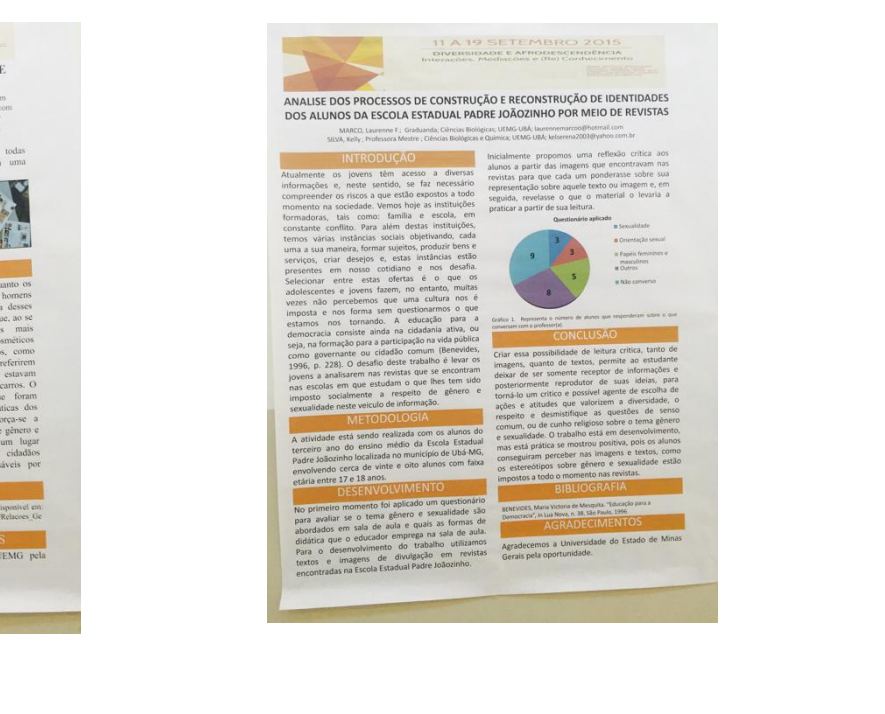
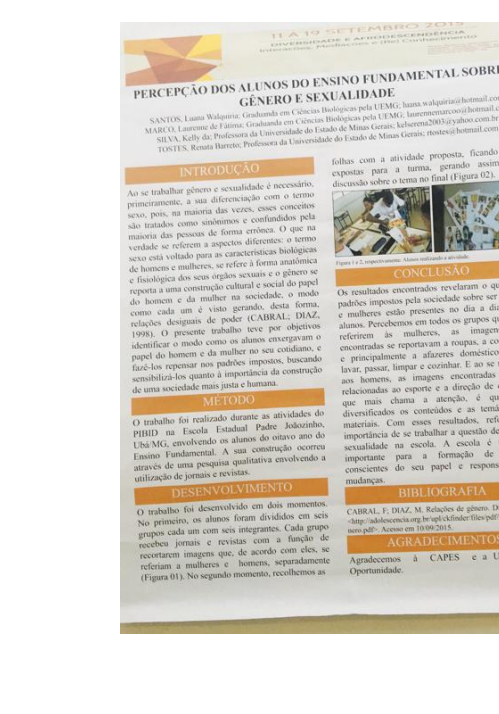
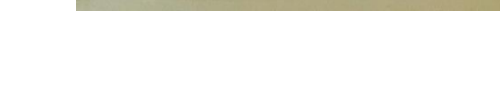
QUEIROZ, Mayra, Ciências Biológicas UEMG-UBA, mayra.queiroz@hotmail.com
SILVA, Kelly, Professora Mestre: Ciências Biológicas e Química UEMG-UBA, kellysilva2002@gmail.com
TOSTES, Renata Baretto, Professora Mestre: Ciências Biológicas UEMG-UBA, tostesr@hotmail.com

INTRODUÇÃO
Levantou-se uma interessante discussão entre os educadores e bolsistas do PIBID. Onde foram realizados, pelos educadores, situações em que se discutiu e também perceberam momentos em que foram racistas, aliás, deliraram a presença do racismo no cotidiano escolar e resultaram a falta de preparo do docente em conduzir esta situação.

METODO
O trabalho foi desenvolvido em UEMG-UBA por estudantes e professores de três escolas de ensino fundamental e Médio de Ubá, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Este consistiu na realização de oficinas que abordavam o tema Evolução Humana e o conceito de Raça, seguida de uma dinâmica para despertar o interesse dos alunos na discussão sobre o tema apresentado.

DESENVOLVIMENTO
Inicialmente foi aplicada aula expositiva, abordando o conceito de raça e o equívoco quanto a este conceito, pois, somos todos descendentes de um mesmo ancestral, sendo discrepante a origem de raça humana, não tendo sentido utilizarmos o termo humano, não tendo sentido utilizarmos o termo humano, não tendo sentido utilizarmos o termo humano, não tendo sentido utilizarmos o termo humano.

AGRADECIMENTOS
Agradecemos à UEMG pela oportunidade.





Subprojeto
CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS/
Ubá



Subprojeto ARTES PLÁSTICAS/ Guignard/BH

- Participações na Escola Guignard e na ESMU
- na Escola Guignard:
 - 14/09/15
 - debate sobre “Pibid e ensino de Arte”.

Subprojeto Artes Plásticas/ Guignard/BH

- na ESMU: 18/09/15:
- participação do I Encontro PIBID Artes/Música da UEMG dentro do II Seminário Internacional de Educação Musical da ESMU/UEMG e da 4^a Semana UEMG
 - *Mesa redonda: "Contribuições do PIBID para a formação do professor de Artes e Música"*, no dia 18/09/2015, às 8h30, no auditório da Escola de Música da UEMG.
 - Relatos dos alunos bolsistas a tarde

Subprojeto GEOGRAFIA/ Frutal

- 15/09/15: Oficina da E. E. Maestro Josino de Oliveira: "A Geografia como instrumento da diversidade cultural"
- instigar, tanto nos discentes da educação básica, quanto nos bolsistas universitários, a reflexão geográfica sobre os sujeitos e as diferentes culturas presentes nas diversas paisagens do mundo, possibilitando a construção de um senso crítico a respeito de uma sociedade

Subprojeto GEOGRAFIA/ Frutal

- **16/09/15: “CULTURA E DIVERSIDADE PRESENTE NOS ESPAÇOS GEOGRÁFICOS”**
- oportunidade de desenvolver atividades que promovam a interdisciplinaridade.
- Dia 16/09 apresentação da E. E. Lauriston de Sousa
- <http://www.uemg.br/semanauemg/2015/fotos.php>

Subprojeto MÚSICA/ESMU/BH



4ª Semana UEMG
II Seminário Internacional de Educação Musical da ESMU/UEMG
I Encontro PIBID Artes & Música da UEMG

Judith Akoschky (Argentina)

16 a 18 de setembro de 2015 - Escola de Música da UEMG



Programação

Dia 16.09.2015 – 4a feira

Manhã:

08h às 09h – Credenciamento
09h às 10h – Abertura: Duo Rodapião (BH/MG)
10h às 12h – Palestra de abertura – Judith Akoschky

Tarde:

14h às 17h – Oficina com Judith Akoschky

Dia 17.09.2015 – 5a feira

Manhã:

08h às 08h30: Grupo de Flautas da ESMU/UEMG (Coord. Prof. Esp. Miguel Queiroz)
09h às 12h – Oficina com Judith Akoschky

Noite:

19h às 21h – Lançamento do Livro “Diálogos com o Som: Música e Educação”, Organizadores: Helena Lopes da Silva e José Antônio B. Zille. Debatedores: Profa. Judith Akoschky e Profa. Dra. Cecília Cavalieri. Mediação: Profa. Dra. Helena Lopes

Dia 18.09.2015 – 6a feira

Manhã:

08h30: Abertura: Bolsistas PIBID Música e alunos das escolas públicas (Coord. Prof. Ms. Fernando Macedo)
09h às 11h – Mesa redonda: “Contribuições do PIBID para a formação do professor de Artes e Música” Mediação: Profa. Ms. Vanessa Miranda
11h às 12h – Debate

Tarde:

14h às 15h – Lançamento do livro “Esperança, futuro e outras ideias” – Profa. Dra. Cecília Cavalieri
15h às 17h – Comunicações e pôsteres PIBID Artes e Música

Professora Superior de Música egressa do Conservatório Municipal “Manuel de Falla”. Especialista em didática da música, docente em universidades da Argentina e do exterior, autora das Diretrizes Curriculares publicadas pela Direção de Currículo da Secretaria de Educação de Buenos Aires. Co-autora do método “Iniciación a la Flauta Dulce”, autora do livro “Cotidífonos”, da série discográfica “Ruidos y Ruiditos” e de “Cuadros Sonoros”. É articulista nos livros “Artes y Escuela” e “Recorridos Didácticos en la Educación Inicial”. Membro do Conselho Assessor da Revista Eufonia (Graó, Barcelona).

Organização do evento:

Profa. Dra. Helena Lopes da Silva e
Profa. Ms. Gislene Marino

Apoio:

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Musical (CEPEMUS)
Programa de Pós-Graduação em Artes UEMG

Informações: CENEX/ESMU - Tel.: (31) 3479-8312

Inscrições:

CENEX ESMU/UEMG – 01 a 10 de setembro/2015, de 09h às 12h, 14h às 16h30 e 18h às 19h30. Tel: (31) 3479-8312. Rua Riachuelo 1.351, Padre Eustáquio, Belo Horizonte.

Vagas:

Alunos e professores da ESMU/UEMG: 70 (setenta)
Alunos e professores de outras unidades da UEMG e de outras instituições: 30 (trinta)



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UEMG
ESCOLA DE MÚSICA



Subprojeto MÚSICA/BH



Alunos da E. E. Hilton Rocha na apresentação musical que realizaram na abertura do I Encontro PIBID Artes/Música da UEMG, ocorrido durante a 4ª Semana UEMG.

Subprojeto

INTERDISCIPLINAR/BH

- CULTURA AFRO-BRASILEIRA E EDUCAÇÃO –
Unidades Design/ESMU/FAE/Guignard
- Mesa I Seminário PIBID Artes/Música
“Contribuições do PIBID na formação
do professor de artes”

Subprojeto

INTERDISCIPLINAR/BH


17/09/2015: OFICINA Vivências de Ritmos Brasileiros: Congado, Jongo, Maracatu e Samba. Local: CIAME Flamengo, no Bairro Alto Vera Cruz. Toda a comunidade do CIAME foi convidada a participar das quatro diferentes vivências:

1. Roda de Jongo com a participação dos alunos da Escola Municipal Florestan Fernandes, parceira do PIBID Interdisciplinar.
2. Roda de Samba com Pintura: Numa interseção entre a música e as artes visuais os alunos do CIAME foram convidados à cantar, tocar e pintar.
3. Instalação sobre o Congado: a partir da caracterização da sala o grupo do Congado apresentou Slides, músicas, palestras sobre o tema.

Subprojeto

INTERDISCIPLINAR/BH

- Apresentação de quatro Banners dos grupos de trabalho:
 - Jongo
 - Maracatu
 - Congado
 - Samba



Mesa redonda "Contribuições do PIBID na formação do professor de artes" com professores da Guignard/UEMG, ESMU/UEMG, Música/UFOP, Música/UFSJ e Música/UFMG: 1ª esq.: Profa. Luciana M. Velloso (Guignard), 2ª esq.: Profa. Rosvita K. Bernardes (Guignard), 3ª esq.: Profa. Gislene Marino, 3ª dir.: Profa. Cibele L. Silva (ESMU), 2ª esq.: Profa. Vanessa R. E. Miranda (ESMU) – Professoras do PIBID/UEMG